



CONSERVAÇÃO DE SEMENTES TAPEREBÁ

Resumo: O taperebazeiro tem grande importância socioeconômica para as regiões Norte e Nordeste do Brasil. Sementes de taperebá foram armazenadas durante seis meses sob temperatura ambiente e submetidas a avaliações periódicas do grau de umidade, da germinação e do vigor. O delineamento experimental adotado foi em blocos casualizados, com quatro repetições. As médias foram comparadas utilizando-se o teste de Tukey a 5%. Não se observou diferenças na germinação e no vigor de sementes de *S. mombin* em nenhum dos tempos de armazenamento.

Palavras-chave: armazenamento, dormência, germinação, *Spondias mombin*

Introdução

Dentre as espécies do gênero *Spondias* se destaca o taperebazeiro (*Spondias mombin* L.). Essa espécie é explorada extrativamente ou em pomares domésticos e não faz parte das estatísticas oficiais, mesmo assim, têm grande importância socioeconômica para as regiões Norte e Nordeste do Brasil (SOUZA, 1998).

A estrutura usada na propagação sexuada do taperebazeiro corresponde ao endocarpo contendo sementes, também conhecido como "caroço". Ensaio de germinação com sementes de taperebá mostraram baixas percentagens e velocidades de germinação, confirmando a lenta, a errática e a desuniforme germinação da espécie (AZEVEDO et al., 2004). SOUZA (1998), num ensaio de germinação e avaliação do efeito da pré-embebição dos endocarpos de taperebazeiro em água, obteve-se uma média de 78% de germinação, aos 82 dias depois da semeadura de endocarpos armazenados por seis meses e pré-embebidos em água por 72 horas. Carvalho e Nascimento (2011) verificaram influência do armazenamento sobre a germinação e dormência de sementes de cajá.

O trabalho teve por objetivo verificar o efeito do armazenamento, sobre a superação da dormência em sementes de *S. mombin*.



Material e métodos

A pesquisa foi realizada no Laboratório de Propagação de Plantas da Embrapa Amazônia Oriental (Belém/PA). Os "caroços" foram obtidos de frutos em completo estágio de maturação (coloração do epicarpo amarelado) coletados de diferentes matrizes de taperebazeiro.

O beneficiamento do caroço constou de despulpamento mecânico em máquina despulpadora e posterior lavagem em água corrente. Durante a secagem os caroços foram colocados em desumidificadores contendo sílica gel. Para monitorar o processo, foram retiradas subamostras, com massa inicial conhecida. A massa final das subamostras, correspondente ao grau de umidade desejados (5 a 10%).

Antes ao armazenamento foram retiradas amostras para determinação do teor de água inicial e para o teste de germinação, os demais caroços foram divididos em sublotese embalados em frascos de polietileno envoltos em uma camada de papel alumínio e uma de filme plástico. Os tratamentos constaram de quatro tempos de armazenamento, sendo: T1 (antes do armazenamento); T2 (60 dias); T3 (120 dias); T4 (180 dias).

A determinação do teor de água foi feita pelo método da estufa a $105 \pm 1^\circ\text{C}$ (BRASIL, 2009) com quatro repetições de 10 sementes cada. O teste de germinação foi realizado em ambiente desprovido de controle de temperatura e umidade relativa do ar. Como substrato foi utilizado a vermiculita empregando com 50 sementes por repetição. Concomitante ao teste de germinação foram feitas avaliações diárias do número de plântulas emersas para determinação do índice de velocidade de emergência (IVE). Os resultados obtidos aos 120 dias após a semeadura foram expressos em porcentagem de plântulas normais.

O delineamento experimental adotado foi em blocos ao acaso, com quatro repetições. As médias serão comparadas utilizando o teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

A determinação do teor de água durante o período de armazenamento indicou variações para o endocarpo. Entretanto, não houve variação no teor de água das sementes (Tabela 1).

Tabela 1 Teor de água do endocarpo e da semente, porcentagem de germinação e índice de velocidade de emergência (IVE) em sementes de *Spondias mombin*.

Período de Armazenamento (Dias)	Teor de água do Endocarpo (%)	Teor de água da Semente (%)	Germinação (%)	IVG
0	7.60 bc	4.97 a	36 a	0.28 a
60	8.85 a	4.85 a	26 a	0.28 a
120	7.45 c	4.90 a	22 a	0.23 a
180	7.95 b	5.20 a	16 a	0.30 a
CV%	2,43	3,28	14,65	2,72

Nas colunas, médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si (Tukey, 5%).

O desempenho germinativo das sementes armazenadas, bem como a velocidade de emergência (Tabela 1), não diferiu significativamente em nenhum dos períodos de armazenamento, porém a germinação foi numericamente maior (36%) antes do armazenamento.

Carvalho e Nascimento (2011), avaliando o efeito ao armazenamento sobre a germinação de sementes de taperebá, obtiveram 79% de sementes germinadas 180 após o armazenamento.

Conclusão

Na condição em que foi realizado o experimento, conclui-se que o armazenamento não teve efeito sobre a superação da dormência em sementes de *S. mombin*.



Referências Bibliográficas

AZEVEDO, D.M.; MENDES, A.M.; FIGUEIREDO, A.F. Característica da germinação e morfologia do endocarpo e plântula de taperebá (*Spondiasmombin*L.) – Anarcadiaceae. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 26, p.534-537, 2004.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 399 p.

CARVALHO, J. E. U. de; NASCIMENTO, W. M. O. do. Superação da dormência de sementes de cajá pelo armazenamento. **Informativo Abrates**, v. 21, n. 2, p. 170, ago. 2011. Resumos, 2011.

SOUZA, F.X. de. *Spondias*agroindustriais e os seus métodos de propagação. Fortaleza: EMBRAPA CNPAT, SEBRAE-CE, 1998. 28p. (Documentos, 27).